

01		<u>Bichos IV.</u>					01
02		<u>O bicho de sete cabeças.</u>					02
03		lunca compreendi por que se fala no bicho de sete cabeças co					03
04		mo se fosse coisa do outro mundo. Posso perfeitamente imaginar um en					04
05		contro com um amigo na rua Augusta, e que tenha um cachorrinho de se					05
06		te cabeças no braco. Um Cérbero em miniatura. Ficaria, é verdade, um					06
07		tanto surpreso em ver tal bichinho, mas não enlouqueceria, nem mandaria					07
08		toda a biologia à fava. Pelo contrario, logo imaginaria alguma hi-					08
09		pótese biológica que explicue o por que das sete cabeças. E não tenho					09
10		dúvida: se um bicho de sete cabeças existe, a biologia pode explicá-lo					10
11		Um caso muito mais terrivel seria este: vejo cabeça de cachorri					11
12		ro olhando por um portão, e quando me aproximo, vejo que a cabeça de					12
13		cachorro tem corpo de gato. Ai sim, provavelmente enlouqueceria. Ou					13
14		entraria em noiteiro. Ou passaria a acreditar em L. Calbys. Por que					14
15		não posso imaginar hipótese biológica que explicue gato com cabeça de					15
16		cachorro. E não podendo imaginar tal hipótese, devo jogar fora toda					16
17		a biologia na presença de um fato observado. E, ao jogar fora a bio-					17
18		logia, devo jogar fora também toda a ciência da atualidade. E com ela					18
19		toda a cultura a qual pertence. É melhor enlouquecer que fazer isto.					19
20		Ou então optar na hora por outra cultura totalmente diferente.					20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 2 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher as áreas do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (na) à última delas, após a numeração. 3) Principiar os parágrafos e 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 ou máximo 4 parágrafos, e no máximo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

1 2 3 4 5 6

01 O curioso é que nos todos reagiriam da mesma forma. Jornais 01  
02 da tarde publicam notícias de vacas dando luz a rinocerontes, e de mu 02  
03 heres dando luz a bezerras, e ninguém se suicida, que eu saiba. A ex 03  
04 plicação disto deve ser esta: a grande maioria da população, embora 04  
05 pertença a cultura profundamente influenciada por ciência, ignora as 05  
06 regras de acordo com as quais a ciência funciona. Não sabe portanto 06  
07 distinguir entre acontecimentos extra-ordinários explicáveis cientifi 07  
08 camente, e outros, definitivamente inexplicáveis. E não sabem que se 08  
09 acontecimentos definitivamente inexplicáveis realmente acontecessem, 09  
10 isto seria o fim da cultura que os abriga. O fim da TV, por exemplo, 10  
11 aparentemente tal ignorância abre o campo para imaginação 11  
12 fértil, povoada de bichos de sete cabeças e gatos com cabeça de gato 12  
13 cachorro. Mas na realidade empobrece enormemente a fantasia. Porque 13  
14 apenas uma fantasia "exata" pode ser fértil. Imaginar, não coisas in 14  
15 possíveis, mas coisas possíveis, embora altamente improváveis, isto é 15  
16 ter fantasia. Por isto podemos distinguir entre dois tipos de "ciên 16  
17 ce fiction": o tipo impossível, que é pobre e chato, e o tipo possí 17  
18 vel mas improvável, que é interessante e estimulante. A grande maio 18  
19 ria é do primeiro tipo. A minoria que pertence ao segundo tipo é ja 19  
20 nela para vêr-se o bicho de sete cabeças que é o nosso futuro. 20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, uma X (pa) à direita das linhas, após a numeração. 2) Preencher os espaços de cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pa) à direita das linhas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos. Mas, sempre, que possível, as mesmas laudas em que foram iniciadas. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas encostas.